



DIÁLOGO A FONDO

El blog del FMI sobre temas económicos de América Latina

América Latina e Caribe: A recuperação continua, mas com crescimento fraco a longo prazo

Por [Diálogo a Fondo](#)

13 de outubro de 2017



Trabalhador em uma olaria em La Plata, Argentina (foto: Enrique Marcarian/Reuters/Newscom).

Após um crescimento decepcionante nos últimos anos, a atividade econômica na América Latina e Caribe continua a caminhar para uma recuperação gradual em 2017–18, à medida que a [economia mundial ganha ímpeto](#) e a recessão em alguns países — sobretudo Argentina e Brasil — chega ao fim.

As previsões de crescimento da região são de 1,2% em 2017 (0,1 ponto percentual acima das [projeções de abril](#)) e 1,9% em 2018 (0,1 ponto percentual abaixo do previsto em [abril](#)), segundo a [mais recente atualização](#) do FMI sobre as perspectivas econômicas regionais. A Venezuela, porém, continua mergulhada em uma grave crise econômica, humanitária e política sem solução à vista, e as projeções para 2014–17 indicam que o PIB real deve cair 35%.

Apesar da recuperação em curso, as perspectivas de crescimento vigoroso a longo prazo na América Latina parecem mais distantes hoje do que há alguns anos. A baixa produtividade continua a frear o crescimento global, e o investimento permanece abaixo dos níveis anteriores à crise.

O relatório assinala que a margem de manobra da política fiscal para apoiar a demanda é limitada — sobretudo no caso dos exportadores de commodities — e sugere que a política monetária exerça uma função de apoio, uma vez que a inflação está em rápida queda. Os países precisam também impor um maior senso de urgência à realização das reformas estruturais tão necessárias para garantir o crescimento sustentável e inclusivo.

O quadro a seguir apresenta as projeções detalhadas para a região.

América Latina e Caribe: Recuperação gradual

(crescimento do PIB real, variação percentual)

	2015	2016	2017	2018
		Est.	Projeções	
América do Norte				
Canadá	0,9	1,5	3,0	2,1
México	2,6	2,3	2,1	1,9
Estados Unidos	2,9	1,5	2,2	2,3
Porto Rico ¹	-1,1	-2,6	-2,8	-2,5
América do Sul				
Argentina	2,6	-2,2	2,5	2,5
Bolívia	4,9	4,3	4,2	4,0
Brasil	-3,8	-3,6	0,7	1,5
Chile	2,3	1,6	1,4	2,5
Colômbia	3,1	2,0	1,7	2,8
Equador	0,2	-1,5	0,2	0,6
Guiana	3,1	3,3	3,5	3,6
Paraguai	3,0	4,1	3,9	4,0
Peru	3,3	4,0	2,7	3,8
Suriname	-2,7	-10,5	-1,2	1,2
Uruguai	0,4	1,5	3,5	3,1
Venezuela	-6,2	-16,5	-12,0	-6,0
América Central				
Belize	2,9	-0,8	2,5	2,3
Costa Rica	4,7	4,3	3,8	3,8
El Salvador	2,3	2,4	2,3	2,1
Guatemala	4,1	3,1	3,2	3,4
Honduras	3,6	3,6	4,0	3,6
Nicarágua	4,9	4,7	4,5	4,3
Panamá	5,8	4,9	5,3	5,6
Caribe				
Antígua e Barbuda	4,1	5,3	2,7	3,0
Bahamas	-1,7	-0,3	1,8	2,5
Barbados	0,9	1,6	0,9	0,5
Dominica	-2,5	2,6	3,9	2,8
República Dominicana	7,0	6,6	4,8	5,8
Granada	6,4	3,7	2,5	2,3
Haiti	1,2	1,4	1,0	3,0
Jamaica	0,9	1,3	1,7	2,3
São Cristóvão e Névis	4,9	3,1	2,7	3,5
Santa Lúcia	2,0	1,0	1,6	2,8
São Vicente e Granadinas	0,9	0,8	2,2	2,8
Trinidad e Tobago	-0,6	-5,4	-3,2	1,9
América Latina e Caribe	0,1	-0,9	1,2	1,9

Fontes: FMI, base de dados do *World Economic Outlook* e cálculos e projeções do corpotécnico.

Nota: Os agregados regionais são médias ponderadas pelo PIB PPC.

¹ O Estado Livre Associado de Porto Rico é classificado como uma economia avançada. Porto Rico é um território dos Estados Unidos, mas seus dados estatísticos são mantidos de forma distinta e independente.



INTERNATIONAL
MONETARY FUND